



VI Congresso PARADESPORTIVO INTERNACIONAL

O esporte paralímpico na imprensa brasileira antes, durante e depois da Rio-2016

Guilherme G. Longo
Profa. Dra. Valci Zuculoto
PPGJor / UFSC
guilherme.longo93@gmail.com

INTRODUÇÃO

Desde a sua primeira edição, em 1960, os Jogos Paralímpicos têm se consolidado como o principal evento no mundo para atletas com deficiência. Ao longo de seus quase 60 anos, os Jogos cresceram e hoje são colocados como megaeventos esportivos, junto com a Copa do Mundo e as Olimpíadas.

Os Jogos Olímpicos e Paralímpicos do Rio, realizados em 2016, foram, ao mesmo tempo, importantes e controversos dentro da história do esporte. O Brasil atravessava uma grave crise econômica e política que, por diversas vezes, colocou em xeque a realização do evento, além de uma grande insatisfação pública com as denúncias de corrupção.

Mesmo com todos os problemas, as Olimpíadas representaram um marco para o jornalismo esportivo brasileiro, com milhares de horas dedicadas à sua cobertura, antes, durante e depois das competições realizadas em agosto de 2016. Por outro lado, as Paralimpíadas receberam atenção consideravelmente menor da imprensa nacional, com pouco ou nenhum espaço aberto ao evento em alguns dos principais veículos. Fenômeno que não fica restrito apenas aos períodos de Jogos, como também é notado na cobertura diária, algo bastante criticado pelos atletas (HILGEMBERG, 2017).

Com base nessa breve contextualização, este artigo analisa a presença do esporte paralímpico na imprensa brasileira antes, durante e depois dos Jogos Rio-2016, por meio dos cadernos de esportes de *O Estado de S. Paulo* e *Folha de S. Paulo*, dois dos principais jornais impressos do país.

OBJETIVO

Este artigo faz parte de pesquisa em andamento que consiste na análise da cobertura feita pela imprensa brasileira, através de veículos de diferentes meios e grupos de mídia, das Paralimpíadas Rio-2016.

O objetivo principal é compreender como a imprensa brasileira divulga o esporte paralímpico em suas páginas, contrastando os diferentes momentos e motivações para a sua presença. Desse modo, verifica-se a presença do tema nos cadernos de esporte das edições analisadas. Também são analisadas as pautas presentes, procurando saber o que está sendo informado para o público sobre as Paralimpíadas e o desporto paralímpico, como as explicações das modalidades em disputa e as questões políticas e econômicas da Rio-2016 e do esporte adaptado. Por fim, com base no guia produzido para a mídia nos Jogos do Rio pelos Comitês Paralímpicos Brasileiro e Internacional (PAPPOUS E SOUZA, 2016), averigua-se a linguagem empregada ao se referir aos atletas e o desporto.

MÉTODOS

Para a análise, recorta-se em períodos antes, durante e depois dos Jogos. O “antes” das Paralimpíadas compreende entre 23/08/2016 e 07/09/16. O “durante” vai de 08/09/16 a 19/09/16. Para finalizar, o “depois” estende-se de 20/09/16 a 31/12/16, encerrando o ano da Rio-2016.

Os veículos selecionados foram *O Estado de S. Paulo* e *Folha de S. Paulo*, dois dos principais jornais do país. São considerados apenas os materiais informativos presentes nos cadernos de esportes.

A reflexão se deu em três frentes. 1) o espaço e a quantidade de matérias sobre o esporte paralímpico e a Rio-2016, pela análise quantitativa; 2) as pautas abordadas; 3) a linguagem utilizada para se referir aos atletas e ao desporto. Os dois últimos tendo como base o guia de mídia (PAPPOUS E SOUZA, 2016) para a análise. Adotou-se a quali-quantitativa devido à necessidade de uma compreensão mais ampla dessa cobertura, já que apenas um estudo do espaço ou da linguagem empregada não responderiam satisfatoriamente às indagações.

RESULTADOS

No período antes dos Jogos, o esporte paralímpico e a Rio-2016 estiveram bastante presentes nos jornais. Nos 15 dias que compõem essa primeira parte, o desporto adaptado foi noticiado todos os dias na *Folha*, algumas vezes com mais de uma página de espaço, devido aos infográficos feitos para explicar todas as modalidades em disputa. No *Estado*, foram notados 12 dias de conteúdo sobre o tema, com uma maior variedade de pautas, desde a explicação das modalidades até os investimentos feitos pelo Comitê Paralímpico Brasileiro, passando pela Cerimônia de Abertura e a adaptação das arenas.

Uma questão interessante é que, em ambos os veículos, os cadernos de esportes foram responsáveis por tratar de pautas extracampo, como a acessibilidade no Rio de Janeiro, a venda de ingressos e a busca por verbas que viabilizassem a realização dos Jogos.

Durante os Jogos, as Paralimpíadas sempre tiveram destaque, com pelo menos uma página por dia em ambos os veículos. As pautas foram muito parecidas, como as medalhas conquistadas no dia anterior, perfis dos principais paratletas e a participação do público. Diferente das Olimpíadas, a cobertura dos Jogos não ganhou cadernos especiais diários sobre a Rio-2016. A exceção foi um material produzido pela *Folha* veiculado em 19/09, dia seguinte ao encerramento.

Após os Jogos, *Estado* e *Folha* trataram o esporte paralímpico de modos distintos. A cobertura foi bastante reduzida, mas o *Estado* ainda deu destaque em questões importantes. O desporto adaptado e as Paralimpíadas apareceram dez vezes, incluindo pautas como a manutenção do Bolsa Atleta, o aumento na prática de esporte para pessoas com deficiência e o CT como exemplo de legado dos Jogos. Já para a *Folha*, foram sete, todas apenas como menções, ao tratar de questões do Comitê Organizador, como atraso em reembolsos.

A *Folha* também produziu reportagem sobre o Bolsa Atleta e os investimentos no esporte de alto rendimento, mas não foram ouvidos atletas paralímpicos ou o CPB, diferentemente do *Estado*.

Com relação à questão da linguagem, os resultados se mostram mais positivos. Ambos os jornais parecem seguir as recomendações do guia. Percebeu-se poucos deslizes, um deles mais notável. A edição de 07/09 da *Folha*, veiculou uma foto na matéria sobre a delegação brasileira na Vila Paralímpica, mostrando um grupo de paratletas enquadrados entre a coxa e os pés, sendo que todos utilizavam algum tipo de prótese, indo assim contra a sugestão de não enfatizar a deficiência das pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Rio-2016 representou um momento singular para o jornalismo esportivo brasileiro, com o desafio de lidar com modalidades de pouca visibilidade na mídia, como as paralímpicas. Após a análise do material, foi possível perceber que houve, por parte dos dois veículos, uma preocupação com trazer ao público as explicações sobre o funcionamento do esporte paralímpico, além de fornecer os resultados do dia durante os Jogos.

Mas após o fim das Paralimpíadas, a cobertura acabou se mostrando bem díspar entre os jornais. Enquanto o *Estado* trouxe algumas matérias sobre o esporte paralímpico, a *Folha* simplesmente ignorou os paratletas, mesmo em pautas que possuem relação direta com eles, como o caso da reportagem sobre o Bolsa Atleta.

Mesmo assim, a presença do esporte adaptado na imprensa fora do período de Paralimpíadas ainda é muito abaixo do necessário, o que colabora para um desconhecimento do público sobre esse tipo de prática esportiva.

REFERÊNCIAS

GURGEL, Anderson. O papel do Jornalismo nos Megaeventos Esportivos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 35, 2012, Fortaleza, CE. *Anais...* São Paulo: Intercom, 2012.

HILGEMBERG, Tatiane. *Atleta real x Atleta de papel*. A perspectiva individual dos atletas paralímpicos e sua representação na mídia impressa. 2017. 221 p. Tese (Doutorado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Faculdade de Comunicação Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo demográfico 2010*: Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro, 2012

PAPPOUS, Athanasios e SOUZA, Doralice Lange de. *Guia para a Mídia*: como cobrir os Jogos Paralímpicos 2016. Disponível em: <http://www.cpb.org.br/documents/20181/0/Guia+para+a+m%C3%ADdia+Rio+2016/a26cb813-1e28-4e71-84d8-bd93ea393>. Acesso em: 25 ago. 2018

